

CATEQUESE

Ano II – nº 9 Setembro – Outubro 2010

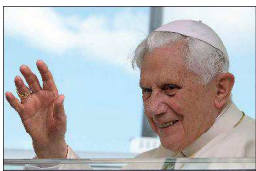
Boletim Informativo do Secretariado Diocesano de Evangelização e Catequese de Coimbra
Coordenação: R. Leite, A. Santo e V. Marques

Propriedade: SDEC – Coimbra

DE REGRESSO AO ESSENCIAL...

É com imensa alegria que vos saúdo, assinantes do boletim a «Catequese», e, através de vós, a todos os catequistas que convosco realizam em cada paróquia da nossa Diocese o «sonho de Deus» em Ele ser transmitido e dado a conhecer às nossas crianças e adolescentes. Desejo que este tempo de férias e de paragem tenha servido para recuperarmos as «forças», pois teremos um ano repleto de desafios aliciantes e profundamente exigente no nosso compromisso.

Neste momento, em que já estamos a delinear o novo «ano catequético», gostaria de recordar algumas palavras do Papa Bento XVI, a quando da sua visita ao nosso país em Maio passado. No Porto, na homília da Santa Missa, na Avenida dos Aliados, afirmava: *“Somos chamados a servir a humanidade do nosso tempo, confiando unicamente em Jesus, deixando-nos iluminar pela Sua Palavra (...) Quanto tempo perdido, quanto trabalho adiado, por inadvertência deste ponto! Tudo se define a partir de Cristo, quanto à origem e eficácia da missão: a missão recebemo-la sempre de Cristo, que nos deu a conhecer o que ouviu a Seu Pai, e somos nela investidos por meio do Espírito na Igreja.”* Seria bom que, cada vez mais, nos fossemos convencendo desta verdade, tão bem expressa pela palavra do sucessor de Pedro. A origem, a eficácia e o fim da nossa missão de catequistas está no Senhor Jesus. Sejam capazes de nos centrarmos nisto que é essencial e não perdermos tempo, disparatadamente, com as futilidades que nos gastam e desgastam em tantas ocasiões.



O SDEC este ano continuará a desenvolver um conjunto de actividades de formação sensibilização para os catequistas e restantes agentes da catequese. Não deixaremos de insistir naquilo que muitos dizem «já não valer a pena». Para nós, no serviço a esta Igreja de Coimbra, sentimos que vale a pena a nossa missão, independentemente dos resultados mais ou menos visíveis ou materializáveis. Vale, sobretudo, porque Deus quer e os homens necessitam!

A Palavra de Deus, as crianças, pais e catequistas do 4º ano de catequese estarão no centro da nossa

atenção; isto sem deixar de continuar a realçar a Eucaristia e as crianças, pais e catequistas do 3º ano. Mas ao centrarmos-nos na Palavra de Deus seremos convidados a tomá-la a sério, porque sério demais é o tempo em que vivemos, em circunstâncias que põe verdadeiramente à prova a razão e a fé de muitos de nós. Na verdade, hoje, cada cristão deverá ter consciência do que lhe é exigido, tendo em conta aquilo em que acredita, vive, professa, celebra e ama. Como Moisés, também nós hoje sentimos a força das palavras sagradas a desafiar a liberdade que se alicerça na verdade: *“coloco diante de vós dois caminhos, o caminho da vida e o caminho da morte, da bênção e da maldição (Dt. 30, 15s).*

Nas páginas interiores deste boletim, podereis encontrar a calendarização das actividades mais significativas a que o SDEC se propõe e os objectivos que as norteiam. Que todos aproveitemos e saboreemos, com alegria e entusiasmo, estas oportunidades de sermos mais conformes à vontade de Deus.

(P. Rodolfo Leite)

LIVROS QUE VALEM A PENA

O *homem light* é um pouco o homem actual... não tem pontos de referência consistentes, falta-lhe vida interior, o sentido da vida, Deus... Diante deste ser frágil, evanescente, que flutua à deriva, temos que opor o homem sólido, para o qual a vida tem sabor e é arriscada porque capaz de comprometer-se...

O *homem light* é um homem relativamente bem informado, porém com escassa educação humana, entregue ao pragmatismo, por um lado, e a bastantes lugares comuns, por outro. Tudo lhe interessa, mas só a nível superficial; não é capaz de fazer a síntese daquilo que recolhe e por conseguinte, foi-se convertendo num sujeito trivial, vão, fútil, que aceita tudo mas carece de critérios sólidos na sua conduta. Nele tudo se torna etéreo, leve, volátil banal, permissivo... Não há no *homem light* entusiasmos desmedidos nem heroísmos... Na sua vida já não há revoluções, dado que a sua moral se converteu numa ética de regras de urbanidade ou numa mera atitude estética...

Enquanto o *homem light* quer a felicidade e rapidamente sem renunciar a nada, o *homem consistente* compromete-se, pretende ser coerente ainda que isso o obrigue à impopularidade... O *homem consistente* quer ser profundo, sábio e forte moralmente, enquanto o *ser humano light* avança em tudo, menos no essencial... Aliás, o *ser humano consistente* supera o cinismo e a moral pragmática e é capaz da espiritualidade: descobrindo o belo, o nobre e o grande que há na existência... (Ir. A.L.)

